



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO

Natiéle Medina Oliveira (natielemedinaoliveira@gmail.com)

Eixo temático: Experiências de Formação

1. INTRODUÇÃO

O ensino com a abordagem de Temas Contemporâneos Transversais deve fazer parte do currículo escolar, pois desenvolve nos alunos uma postura autônoma, senso crítico para tomada de decisões e liberdade de expressão para expor suas opiniões e soluções acerca dos problemas sociais presentes na sociedade atual. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017, p. 19). Conforme a BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis e que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito (BRASIL, 2017).

É importante destacar que, os temas transversais na educação não estão relacionados a nenhuma disciplina específica e o papel do professor ao inseri-los em sua prática pedagógica é estar aberto para trabalhar interdisciplinarmente com outros professores, procurando buscar conhecimento a respeito do tema transversal a ser discutido, bem como metodologias para buscar um ensino-aprendizado significativo. Além disso, é primordial o educador saber que o trabalho só ocorre em parceria entre família e escola, pois vários conceitos e valores propostos pelos temas transversais como os relacionados à conscientização ambiental devem ser repassados para as crianças em casa, antes mesmo do ingresso na Educação Infantil.

A Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental deva estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais. O princípio citado no artigo 4º, inciso VII da Lei 9.795/99, valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, e o artigo 8º, incisos IV e V incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação da área ambiental e as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo (BRASIL, 1999).

Definindo educação ambiental Meirelles e Santos (2005, pg.34) dizem:

A educação ambiental, é uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção desconhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude.



O ensino e a internalização dos conhecimentos a respeito dos temas transversais são processuais e contínuos, ou seja, o desenvolvimento do aluno ocorre ao longo da formação, dependendo do reforço contínuo dos conceitos para a constituição de hábitos, valores e atitudes. As ações pedagógicas voltadas ao trabalho com Temas Transversais têm como viés o aluno sendo orientado pelo professor a fazer pesquisa, relatórios e observações e o professor, por sua vez, atuando como orientador e conselheiro, valorizando as potencialidades de cada um e oferecendo aos seus alunos o estímulo para ampliarem o olhar sobre diversas questões sociais, sempre com respeito e tolerância às diferenças.

É importante ressaltar que, o trabalho da educação ambiental para as crianças nos anos iniciais, tem o propósito de desenvolver a consciência ambiental, em busca de ações sustentáveis como descarte correto do lixo, redução do consumo, separação e reutilização adequada dos resíduos sólidos e orgânicos, redução da poluição de ruas, córregos e rios, entre outras.

Com base nisso, no presente trabalho será relatado sobre o uso do Tema Transversal Meio Ambiente no ensino, possibilidade de recursos pedagógicos para o uso dessas temáticas em sala de aula, os desafios enfrentados pelos docentes em usá-las, bem como a importância da inserção desse tema nas disciplinas curriculares para o desenvolvimento de uma educação para a cidadania.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O percurso metodológico do presente trabalho consta de uma proposta didática composta por quatro atividades desenvolvidas com uma turma de 12 alunos da pré-escola de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Santa Maria, RS. A proposta foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Pedagogia, na qual a futura docente buscou desenvolver com as crianças práticas de educação ambiental pautadas no aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

Na realização do estágio as atividades desenvolvidas foram:

Atividade I- Planeta feliz e planeta triste: Essa atividade buscou desenvolver a reflexão sobre as atitudes de conscientização em relação ao meio ambiente. Primeiramente foram mostrados aos alunos dois cartazes, com os títulos Planeta feliz e Planeta triste. Após, cada aluno foi chamado para escolher uma imagem, onde precisava analisar, interpretar e refletir se era uma imagem que representava uma atitude positiva ou uma atitude negativa referentes às ações do ser humano ao meio ambiente. Por último, após a reflexão da imagem e a troca de diálogo com os colegas e a professora o aluno deveria colocar a imagem no cartaz adequado.

Atividade II- A importância da árvore: Essa atividade teve como objetivo estimular a leitura, coordenação motora fina, concentração, criatividade, percepção visual e principalmente o senso de reflexão sobre o papel das árvores no meio ambiente. Primeiramente foi lido um texto para a turma denominado: A árvore é um ser vivo. Após, foi discutido com os alunos os benefícios que as árvores trazem para nossas vidas. E por último, os alunos receberam a imagem de uma árvore para preencher as partes da árvore com o uso de papel crepom.

Atividade III- Aprendendo sobre a separação adequada dos resíduos: Essa atividade teve como foco apresentar aos alunos exemplos de resíduos secos e orgânicos e as formas de destino correto dos mesmos. Primeiramente foi apresentado

a turma um vídeo de conscientização ambiental da Turma da Mônica denominado: Um plano para salvar o planeta. Após, foi feita uma conversa com a turma sobre as ações que podemos ter para ajudar a cuidar do lugar onde vivemos. E por último, cada aluno foi chamado para escolher um tipo de resíduo e fazer o destino à lixeira correta do mesmo. Além disso, nesse momento, após o aluno escolher o resíduo seco, a professora instigou à turma, sobre o tipo de material que era produzido o resíduo e qual a lixeira que acreditavam ser a correta a fazer o descarte do material, o conhecimento foi construído coletivamente.

Atividade IV: Construção de uma horta na escola: Essa atividade teve como objetivo estimular a importância e a necessidade da criação de uma horta, mostrando a relevância do cultivo de alimentos naturais para a nossa alimentação, além de ensinar às crianças os cuidados que devemos ter no cultivo das plantas, que vão desde a escolha da terra, formas de como plantar a muda ou a semente, maneira correta de rega e exposição ao sol para um crescimento saudável. Primeiramente foi feita uma roda de conversa com as crianças, onde a professora mostrou os tipos de temperos que iriam compor a horta, representados por imagens dentro de um envelope, onde cada aluno deveria pega uma imagem e compartilhar com os colegas o seu conhecimento sobre determinado alimento. Após, os alunos receberam mudas e sementes de temperos para plantarem, cada um plantava um tempero por vez enquanto os demais assistiam até chegar a vez de todos. Cada muda ou sementes plantadas receberam uma placa com a identificação, o que posteriormente facilitaria para a coleta dos temperos, os quais seriam destinados à cozinha da escola e usados na própria alimentação dos alunos.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Figura 1. Construção de cartazes



Fonte: Autoria própria (2019)

Nessa atividade (fig.1) pode-se avaliar que as crianças apresentaram curiosidade para saber o que havia nas imagens, quando questionadas sobre as

atitudes que devemos ter para cuidar do planeta, grande parte conseguiu selecionar as imagens que continham boas atitudes como: Evitar o desperdício de água em pequenas ações como por exemplo ao desligar a torneira para escovar os dentes e na hora de lavar a louça. No entanto, algumas crianças relataram que os pais lavavam os carros com o uso da mangueira e não tinham o hábito de usar o balde com água a fim de reduzir o gasto do consumo. Além disso, as crianças relataram a importância de não poluir as ruas, quando foi mostrado uma imagem com lixo nas calçadas, uma delas falou que tinha visto na televisão que os animais que viviam no mar, como as tartarugas, morriam por causa na ingestão dos resíduos.

Durante a realização da atividade sobre o uso de cartazes foi possível analisar a compreensão dos estudantes a partir da interpretação das imagens, observou-se que alguns alunos mostraram-se tímidos para falar ou colocar a imagem no cartaz, entretanto nessas situações a professora estimulou com a ajuda dos colegas. Portanto, a montagem dos cartazes foi uma atividade que além de possibilitar uma reflexão sobre as atitudes de conscientização ambiental, estimulou o desenvolvimento da observação, interpretação e comunicação entre os alunos e professor. Segundo Hernández (2000), os estudos sobre cultura visual mostram que as imagens presentes em nosso cotidiano são fundamentais na formação de uma cultura crítica nas crianças e nos jovens e a montagem de cartazes pelos estudantes em sala de aula é um método ativo de aprendizagem, permitindo a visualização e interação com temas até então abstratos, e contribuindo para uma melhor compreensão dos assuntos teóricos.

Figura 2- Construção de árvores com papel crepom



Fonte: Autoria própria (2019)

Na atividade da (fig.2) sobre a montagem de árvores com papel crepom foi possível estimular a coordenação motora das crianças e conversar a respeito dos principais cuidados que devemos ter para o crescimento das árvores. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é previsto no código EI02CG05v que atividades como esta, podem ser trabalhadas na área de artes visuais na educação infantil, com o objetivo de desenvolver progressivamente as habilidades manuais,

adquirindo controle nos atos de cortar, rasgar, e colar.

É importante ressaltar que essa atividade de colagem com o uso do papel crepom foi utilizada como complemento à atividade de contação de história sobre a árvore, servindo como uma prática manual sobre o assunto trabalhado. Segundo Pinto (2004) a contação de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Durante a contação da história chamada “Vamos plantar uma árvore?” os alunos mostraram-se ansiosos para falar, foi possível perceber que era preciso desenvolver neles o hábito de escutar a história para ter uma melhor compreensão e respeitar o espaço de diálogo e a opinião dos colegas. Entretanto, para isso é importante destacar a necessidade que exista um estímulo constante por parte do professor durante as atividades planejadas para a turma.

Figura 3- Atividade de separação do lixo



Fonte: Autora, 2019

Durante essa intervenção (fig.3), foi observado que algumas crianças não conheciam alguns tipos de lixos e relataram que em suas casas não possuíam o hábito de separar o lixo, no entanto mostraram-se curiosas e interessadas na prática de separação. Quando tiveram contato com o lixo orgânico, alguns alunos demonstraram um comportamento repulsivo e falaram que não era saudável pegar esse tipo de lixo, que deveria ser descartado por não ter utilidade. Além disso, ficaram surpresos quando a professora explicou as utilidades do lixo orgânico, que pode por exemplo ser usado: na terra como adubo para as plantas, na composteira para reciclagem dos alimentos e também em receitas culinárias, onde pode-se fazer tortas e bolos através das cascas de frutas.

Na atividade, cada criança ao receber o resíduo seco ou orgânico deveria destiná-lo à lixeira adequada. Assim, notou-se que o aluno conseguia dizer o nome do resíduo como por exemplo: lata de refrigerante, caixa de ovos, caixa de leite, pote de iogurte, lata de Nescau, rolo de papel de higiênico, entre outros. Entretanto, não sabia reconhecer se o resíduo seco era confeccionado com papel, papelão, plástico, metal ou vidro, o que tornava mais difícil de realizar a destinação correta, visto que

cada lixeira recebe um tipo de material. Portanto nessa tarefa, a professora precisou explicar junto à separação correta do lixo, os tipos de materiais existentes, dando exemplos de resíduos feitos de plástico, papel, metal, vidro, bem como resíduos orgânicos e até mesmo os não recicláveis.

Além disso, a professora perguntou aos alunos se a partir dos resíduos secos poderiam ser confeccionados novos materiais para o uso das pessoas. E através desse questionamento, as crianças responderam que acreditavam que sim, mas quando questionadas o que poderia ser feito, apenas algumas responderam brinquedos, relatando que da garrafa pet poderia ser feito um jogo de boliche e da caixa de ovos, carros e animais de brinquedo.

Figura 4- Organização do canteiro para a horta



Fonte: Autora,

Figura 5- Criação da horta com a plantação de mudas



Fonte: Autora, 2019



Nessa intervenção foi possível conversar com os alunos sobre a função da terra para o crescimento das plantas e como habitat de alguns seres vivos como as minhocas. Além do mais, a professora explicou que a terra é importante para nossa saúde física e mental, ao passo que, proporciona bem estar. Ainda assim, notou-se que havia muitas crianças com receio de tocar no substrato, sendo observado a partir da fala de alguns alunos que esse comportamento muitas vezes surge devido a orientação familiar. Em um dos relatos, um aluno contou que a família orienta-o a não tocar na terra porque pode ter animais perigosos ou para não sujar a roupa, ou seja, a terra ainda é vista como lugar impróprio para as crianças e que não traz benefícios.

Durante a atividade, as crianças mostraram uma curiosidade para saber que tipo de planta nasceria depois da plantação das sementes, pois cada semente tinha um formato e uma coloração diferente. O alunos plantaram mudas de alecrim, alface, cenoura, cebolinha, salsa e hortelã, que poderiam ser reconhecidas através de placas de identificação, fixadas pelos próprios alunos na frente de cada muda ou semente que plantavam.

Portanto, a atividade incentivou o desenvolvimento de hábitos alimentares ~~sua~~ através da implementação da horta na escola e possibilitou às crianças uma vivência em grupo na hora da plantação e da coleta dos alimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a proposta didática desenvolvida com os alunos do Pré A na Escola de Educação Infantil, foi possível aprender com as experiências vivenciadas no espaço escolar e perceber os inúmeros desafios que o professor de educação infantil enfrenta no dia a dia na profissão docente como por exemplo a arte de lidar com a diversidade de alunos, cada um com suas características comportamentais bem como a cultura e estrutura familiar distintas. Neste contexto, o trabalho também possibilitou uma análise reflexiva a cerca do quanto o papel do docente é importante e essencial na vida de um educando principalmente na educação infantil, fase em que a criança começa a conhecer o mundo e através da socialização desenvolve seus primeiros hábitos e atitudes.

A educação ambiental deve ser inserida no ensino infantil de maneira informal e trabalhada diariamente com as crianças. Isso é fundamental, pois envolve as crianças em questões sobre as problemáticas do meio ambiente e assim, elas sentem-se elemento importante de transformação onde cada um é responsável e pode fazer a sua parte para que possamos viver num mundo melhor.

Em relação aos procedimentos pedagógicos realizados na escola, sobre como conduzir a temática ambiental, vale ressaltar que um trabalho que alia diversos recursos e procedimentos pedagógicos torna-se interessante para a criança, na medida em que a envolve em diversas atividades que incitam sua curiosidade e atenção. O educador deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, no intuito de apresentar os meios de compreensão do meio ambiente.

Salienta-se também a importância do papel da escola em inserir a temática ambiental no cotidiano escolar. Projetos voltados à educação ambiental são de suma importância para o desenvolvimento da formação da consciência do aluno em preservar o meio ambiente.

Enfim, frente às características específicas da educação infantil, considera-se que a educação ambiental deve estar sempre inserida nesta fase tão importante do ensino. Pode-se demonstrar que a temática ambiental não deve ser discutida e



desenvolvida de uma mesma forma em todos os níveis do ensino formal, devendo considerar as características diferenciadas de cada fase, como os recursos didáticos e procedimentos pedagógicos comumente utilizados, a fim de constituir-se em um trabalho coerente e bem-sucedido.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 19 de maio de 2021. .

Brasil. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2021.

Hernandez. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho, 261 págs. Ed. Artmed, 2000.

MEIRELLES, M. S.; SANTOS, M. T. Educação Ambiental uma Construção Participativa. 2ª ed. São Paulo, 2005.

PINTO, F. E. M. **Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano**. Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004

Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.